

# CONVERSANDO COM CAMPEÕES

CAP. PAULO F. TAVARES

A Es. E. Física do Exército conta anualmente, com elementos conhecidos nos desportos frequentando seus cursos e, de fato, aqui encontramos Gedeão o do basquete, Adhemar, o campeão mundial de salto triplo, e Teles da Conceição, campeão de vários títulos sul-americanos.

— GEDEÃO, o campeão sul-americano de lance livre de 1955.

Vomos encontrá-lo suando, sujo de óleo, após uma instrução de remo, mas muito satisfeito nos concedeu esta entrevista.

Jamil Gedeão, este é o seu nome, nasceu em Pernambuco (Recife), é oficial do Exército, da arma de Engenharia. Iniciou a prática do basquete em 1948 no E.C. do Recife, e de lá até hoje conquistou os seguintes títulos e pertenceu às equipes dos seguintes clubes.

E. C. do Recife — vice-campeão da cidade (1948).

Barra Tênis Clube de Barra do Pirai — campeão do E. do Rio (1950-51).

C.R. do Flamengo — campeão carioca (1952) e campeão internacional invicto na Europa com 11 jogos e 11 vitórias (1952).

E. C. Pinheiro — vice-campeão brasileiro e vice-campeão paulista (1953).

Seleção do Brasil — vice-campeão sul-americano em Montevideu (1953).

Clube Sírio Libanês do Rio de Janeiro vice-campeão carioca (1954-55).

Selecionado campeão do Torneio dos campeões (Chile), vice-campeão do Torneio Sul-americano de Novos, de Mendoza (Argentina) e vice-campeão mundial no Rio (1954).

Vice-campeão sul-americano em Cucuta (Colômbia) (1955).

Perguntamos ao Gedeão o que acha do basquetebol jogado pelos brasileiros, comparado ao jogado por outros países e ele nos respondeu:

— O basquetebol brasileiro, apesar dos pesares, pode ser considerado como ótimo, isto levando em consideração que as nossas equipes são sempre formadas à última hora, para enfrentar adversários bem treinados e desses confrontos tem se saído relativamente bem no cenário sul-americano, e mesmo mundial. No basquete moderno não se pode mais aplicar a expressão "na hora sai"; a equipe terá que treinar muito bem para jogar bem, treinar bem para jogar regular e assim por diante.

— Acha que os nossos técnicos estão evoluindo com o tipo moderno de jogo, ou raciocinam ainda com o basquete do "meu tempo"?

Gedeão nos respondeu:

— Os nossos técnicos procuram acompanhar o desenvolvimento do basquete americano, que de fato é o melhor do mundo, mas a diferença entre as condições desportivas americanas e as nossas é muito grande, de modo que eles procuram fazer o possível para obter o melhor resultado. Essas condições que contrastam o nosso basquete com o dos norte-americanos, em resumo são as seguintes:

a) a idade em que se inicia o basquete.

b) o modo sempre correto e bem orientado de praticá-lo.

c) grande quantidade de praticantes.

d) aparelhamento adequado, muito apoio e organização.

e) condições de obediência às ordens e preparação psicológica e moral. Sendo assim, certos progressos do basquete são introduzidos com resultado, outros não, sem que a culpa seja inteiramente dos nossos técnicos.

— Qual a sua opinião para termos um basquete bem praticado, com técnicos à altura, e de modo a sermos considerados candidatos sérios a todos os títulos mundiais?

— Acho que o nosso primeiro passo para um progresso positivo e duradouro no basquete, será seguir de perto o que vem fazendo o Estado de São Paulo para o incremento desportivo em massa de sua mocidade estudantil. Nesse estado são disputadas anualmente competições de grande vulto como os Jogos Abertos, Troféu Bandeirante, Jogos de Inverno, além de diversos campeonatos colegiais. Essas competições, além de obrigar as cidades sedes a ter aparelhamento adequado, têm movimentado grande número de atletas de ambos os sexos, técnicos, e também guiado a entusiasta mocidade colegial para a prática desportiva por meio de Professores de Educação Física competentes e interessados que existem sempre nas cidades do interior. Dêsse modo São Paulo cumpre quase todas as condições que falei anteriormente, e, no caso do basquete, está com a hegemonia brasileira e com grande plantel de jogadores formados deste modo, como Wlamir, Pecente, Amauri, Bombarda, Willy, Marson e Campineiro, os dois últimos já fora do cenário internacional. Outro grande centro de formação de valores é em Belo Horizonte o Minas Tênis Clube, isto porque possui boas instalações e principalmente pelo trabalho profícuo e tenaz de Antenor Horta, um dos abnegados e entusiastas do basquete. O nosso problema pois seria resolvido se de fato fosse obrigada a prática da educação física em todos os estabelecimentos de ensino. Se fossem distribuídos pelas cidades do interior dos Estados, técnicos capazes, que iniciassem os garotos corretamente no basquete, com ensinamentos básicos de **passê, driblê e arremêso**, ensinassem regras, explicassem o porquê de certos detalhes do jogo, enfim, os pusessem em condições de ocupar uma determinada posição numa equipe qualquer de sua cidade.

— Que opinião tem a respeito da equipe do Brasil nas próximas Olimpíadas?

— Acho que nossa equipe está entre as primeiras do mundo, e terá o lugar que lhe é próprio nas Olimpíadas de Melbourne, isto se não descuidarmos o nosso treinamento que deverá ser severo e demorado. Os americanos já estão treinados e enviarão pela primeira vez sua seleção real às Olimpíadas. Os russos estão também treinadíssimos, como vimos no Maracanã; o nosso treinamento quando começará? Digo "nosso" referindo-me à equipe brasileira e não à minha pes-

soa, pois desconheço se serei ou não convocado.

Gedeão numa amigável conversa nos diz que pratica seu individual todos os dias em que não tem jogo de responsabilidade, particularmente manuseio de bola e arremêso à cesta. Seu curso na Es. E. F. do Exército o obriga a estar constantemente estudando ou treinando para as provas práticas, o que não permite que se dedique por completo ao basquete. Gedeão nos diz que vai casar e aproveitamos para perguntar quais seus planos futuros ao que ele nos responde:

— Vou casar no dia 19 de abril de 1957, dia do meu aniversário, e abandonarei o basquete internacional; o nacional irei moderando aos poucos como praticante e dirigirei todo meu esforço no trabalho de formar jogadores novos, valores reais, ensinando-lhes tudo quanto aprendi de bom por mim mesmo ou pelos outros, e dentro dos meus princípios, prevenindo-os contra o que há de mal em todos os sentidos. Espero que algum dia possa ouvir de um campeão: "quem me ensinou a passar, a driblar, a arremessar, e algumas malícias do jogo, foi o velho Gedeão".

Passávamos perto da barra fixa e das paralelas. Gedeão nos declarou sem cerimônia: "ainda não cheguei a um acórdio com estes aparelhos". Ginástica de aparelhos tem sido uma matéria difícil para Gedeão. Abriu a porta do seu "galochinha" cinza, nos ofereceu carona até o Mourisco e nos disse que ia depressa porque o ônibus para Pindamonhangaba saía às 14.30. Era sexta-feira e Gedeão ia passar o sábado e o domingo "avec"...

## ADHEMAR, O CAMPEÃO MUNDIAL DE SALTO TRIPLO (1952)

Adhemar Ferreira da Silva é natural de São Paulo (Capital), é funcionário do Ministério do Trabalho, cronista desportivo da TV-Rio e redator desportivo do jornal "Última Hora". Desde seu aparecimento no desporto, até hoje conquistou os seguintes títulos.

1947 — campeão e recordista de estreatantes de S. Paulo com 13,56 m; campeão da categoria de novos e recordista em S. Paulo com 14,22 m; campeão de júnior com recorde em S. Paulo com 13,98; campeão paulista com recorde paulista com 14,77 m.

1948 — recorde paulista na pré-olímpica para Londres com 15,00 m.

1949 — recorde paulista, brasileiro e sul-americano, classificando-se entre os dez melhores do mundo com 15,00 m.

1950 — recorde paulista, brasileiro e sul-americano com 15,97 m; — recorde paulista, brasileiro e sul-americano e igual ao recorde mundial com 16,00 m.

1951 — recorde mundial com 16,01 m.

1952 — nas Olimpíadas de Helsink, vêzes sobre 16,01m (16,05m, 16,09m, 16,12m e 16,22m).

1953 — campeão mundial universitário na Alemanha com 15,98 m.

1954 — jogos universitários brasileiros com 15,98m; campeão sul-americano disputado em São Paulo com 16,22m.

1955 — récorde mundial atual com 16,56 m.

Adhemar iniciou a prática do atletismo em julho de 1946, como juvenil forte, no São Paulo F.C.

Em que modalidades de atletismo você se iniciou? — perguntamos a Adhemar.

— Em todas as modalidades, não tendo conseguido senão um 5.º lugar no salto em distância. Em 1947 vendo um atleta executar um salto diferente perguntei de que se tratava; soube que era salto triplo e na minha 1.ª tentativa consegui uma marca excepcional com 12,80 m. Após oito dias eu já saltava 13,00 m.

Perguntamos quem era seu treinador e Adhemar nos respondeu que Dietrich Gerner, a quem ele podia chamar de um pai, pois além de excelente técnico, possui conhecimentos de didática, psicologia, pedagogia e filosofia e os aplica melhor que ninguém. "Ainda hoje me mantenho em contato com Gerner."

— Em que Estado da União existe um desenvolvimento mais acentuado do atletismo?

— Adhemar nos responde dizendo que em São Paulo é onde existem melhores instalações (Pinheiros, S. Paulo, Floresta. Saldanha, Pacaembu, Paulistano) inclusive no interior, onde são muito utilizadas devido ao apoio dado pelo próprio Estado e pelos clubes; sendo assim o interesse é geral desde a mais tenra idade, o que proporciona aos treinadores um padrão técnico elevado na iniciação do futuro atleta. Dêse modo São Paulo lidera o atletismo no Brasil.

— Como vê o desenvolvimento do atletismo no Brasil?

— O atletismo no Brasil, comparado aos demais países, tem evoluído muito lentamente, prova isto que os atletas exponenciais de 1952 são os mesmos atualmente. Salvo raríssimas exceções como João Pires Sobrinho, Sebastião Mendes, Edegar Freire.

— Qual seu momento de máxima alegria no desporto?

— Quando em 1949 bati o récorde com 15,51, pois este récorde estava há 25 anos em poder do argentino Brunetto.

Perguntamos ainda a Adhemar qual a opinião que tinha de modo a fazermos progredir o atletismo no Brasil e ele assim nos respondeu:

— Antes de mais nada precisamos esquecer um pouco o futebol, a "pelada", e nos dedicar também ao atletismo, que exige espírito de renúncia, gosto pelas várias provas, interesse do atleta, pois estas provas exigem treinamento contínuo. Além disso é preciso livrar o espírito dos dirigentes máximos do desporto e dos clubes, da obsessão do futebol e fazer com que os mesmos dediquem parte de seu interesse ao atletismo, construindo instalações, incrementando as competições e destinando verbas também ao atletismo. Como consequência os mais novos sentirão maior entusiasmo e encontrarão local e ambiente para praticar e competir, e serão estes que se iniciam cedo, os melhores atletas.

Finalizando nossas perguntas indagamos o que achava das possibilidades da equipe brasileira para as próximas Olimpíadas?

— Em princípio não há até agora uma equipe; depende ainda de eliminatórias. Verdaderamente os atletas que conseguirem os elevados índices que exigem para que eles representem o Brasil nas

Olimpíadas, talvez estejam esgotados pelo treinamento para a obtenção deste índice, em detrimento do que poderiam alcançar na Olimpíada.

Agradecemos a boa-vontade de Adhemar em nos conceder suas opiniões e o deixamos a caminho da praia da Fortaleza de São João onde ele ia fazer um treino de natação, matéria que ele está encontrando muita dificuldade em executar, no curso que faz na Escola.

TELLES DA CONCEIÇÃO — detentor do troféu Helms de 1954, como melhor atleta do continente.

José Telles da Conceição nasceu aos 23 dias do mês de maio de 1931 no Distrito Federal e é funcionário do D.E.R. do Distrito Federal. Conquistou até hoje os seguinte títulos:

1950 — campeão carioca de estreantes dos 100 m rasos (10,6s) e récorde de classe e salto em altura com 1,80 m; campeão brasileiro de salto em altura com 1,90 m.

1951 — 4.º lugar no salto em altura (1,80m) no Campeonato Pan-Americano em Buenos Aires. Nesse mesmo ano passou a pertencer ao C.R. do Flamengo.

1952 — campeão sul-americano do salto em altura (1,90 m) em Buenos Aires.

1953 — campeão sul-americano do salto em altura (1,93 m) no campeonato Extra em Santiago do Chile, e componente da equipe de 4x100m campeã. (41,035).

1954 — campeão carioca de 100m (10 5s), 200 m (21,3s), salto em altura com 1,90 m, salto de distância com 7,40 m, decatlo com 6.540 pontos, componente da equipe de revezamento de 4x100 m e 4x400 m; recordista sul-americano de salto em altura (2,00m) no campeonato realizado em São Paulo, e componente da equipe recordista sul-americana de 4x100 (40,8s); recordista brasileiro do pentlato.

1955 — componente da equipe recordista brasileira de 4x400m; recordista sul-americano de 200 m (20,8s) no campeonato Pan-Americano no México.

José Telles da Conceição foi o 3.º colocado na prova do salto em altura das Olimpíadas de Helsinki, em 1952 (1,98m).

Perguntamos ao Telles onde julgava estar localizado o melhor plantel de atletismo no Brasil e quais as causas que o produziram, ao que ele nos respondeu:

— São Paulo apesar de ter mantido durante muitos anos a hegemonia do atletismo, perdeu este ano para os cariocas, como bem o demonstrou o campeonato brasileiro realizado em Belo Horizonte, onde a equipe do Distrito Federal, apesar de não contar com sua força máxima, conquistou o título. A causa a meu ver foi não só o concurso de alguns atletas paulistas atualmente vinculados aos cariocas, como também a queda de padrão técnico de alguns atletas paulistas, notadamente do setor feminino, onde São Paulo fora de dúvida apresenta o conjunto mais eficiente. No setor dos clubes, o Flamengo possui os melhores atletas do Brasil, bem como a equipe do Vasco que tem secundado a primeira. A causa eu a atribuo ao trabalho dos técnicos do Flamengo, que forjaram alguns astros de primeira grandeza no atletismo, tais como Sebastião Mendes, Waldomiro Monteiro, e alguns vindos de outros clubes e cidades.

— Qual sua opinião a respeito dos técnicos de atletismo que possui o Brasil?

Telles nos responde:

— Acho que possuímos grandes conhecedores do assunto, embora muito se aprenda quando entre nós está algum técnico estrangeiro como o norte-americano Don Eugene Kinzle, principalmen-

te na parte técnica do treinamento. As performances extraordinárias que observamos em competições internacionais, eu as atribuo à boa técnica por eles utilizada, como também a um preparo mais longo, a uma vida mais calma, e a uma série de fatores a que no Brasil não damos ainda a devida importância.

A opinião de Telles da Conceição para elevarmos o padrão do atletismo no Brasil está sucintamente expressa nas suas palavras seguintes: "é preciso maior divulgação por parte dos homens que dirigem os desportos não só no meio escolar, como também nos meios militares, já que estes últimos se espalham por todo o nosso país e têm oportunidades várias de patrocinar, organizar e incentivar as atividades do atletismo. É preciso também informar os futuros praticantes por meio de filmes ou demonstrações, a fim de que eles não tenham uma opinião errada sobre atletismo, como muitos — julgam que atletismo é corrida de rua somente. Se forem bem instruídos, com um conhecimento profundo e compreenderem o quanto é salutar a prática, ganharemos muitos praticantes, por conseguinte maior padrão técnico seria alcançado por força da renovação de valores. É necessário que os técnicos procurem aprender a fim de transmitir sempre ensinamentos melhores, para conseguirem atletas confiantes, em igualdade de condições com praticantes de outras nações que ostentam lugar de destaque no mundo desportivo.

— Que tencionava fazer no meio desportivo após concluir o curso da Es. E. Física do Exército, perguntamos ao nosso entrevistado.

— Quando iniciei meu curso nesta escola o fiz com dois objetivos: 1.º — aprender tecnicamente para pôr em prática por mim, ensinamentos que trarão benefício aos resultados que espero alcançar, quando puder dedicar-me com afinco ao meu desporto. No momento é difícil por não permitir a intensidade do curso e a variedade dos desportos ensinados, uma especialização completa de determinado ramo de atividades. 2.º — espero ter oportunidade de ministrar lições de educação física ou mesmo de treinamento atlético desportivo em colégios ou clubes, pelo muito de experiência como praticante e como aluno desta escola, o que sem dúvida não me será difícil.

— Perguntado como via a participação do Brasil nas próximas Olimpíadas de Melbourne, Telles nos respondeu:

— Vejo o Brasil como mero participante sem razões de dúvida, podendo aspirar talvez a um título individual com Adhemar Ferreira da Silva no salto triplo, dependendo isto mais dos que o dirigem, que propriamente dele. Só com um treinamento apurado poderá repetir o feito de 1952, sem o que não passará de mero participante, ainda que pese sua maior categoria como especialista em relação aos adversários no mundo, onde só aparece um venezuelano como real candidato ao título olímpico. Nos demais desportos em que o Brasil se faça representar, não possuímos, a meu ver, qualidades técnicas bastante apuradas para fazer face aos competidores mundiais. O tempo é fator predominante no preparo de atletas olímpicos, além das dificuldades que sentem os atletas, e que bem poderiam ser removidas.

Despedimo-nos de José Telles da Conceição, um atleta modesto, com grandes possibilidades ainda, e já com um conjunto de triunfos tão elevado no cenário brasileiro, sul-americano e mesmo mundial.